PUBLICIDADE

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Com desempenho ruim de indústria e comércio, analistas revisam projeções para 4º trimestre

Dados apontam retomada ainda frágil e podem afetar também previsões de crescimento para 2020, dizem especialistas

Pedro Capetti
17/01/2020 - 04:30 / Atualizado em 17/01/2020 - 11:27

Analistas ressaltam que a volatilidade dos indicadores econômicos é natural em uma economia que ainda não ganhou tração
Foto: Pollyana FMS / Getty Images

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

RIO - A interrupção dos **resultados positivos** dos indicadores econômicos da **indústria** e de **serviços**, além da frustração com o **resultado do comércio** em novembro, divulgados pelo **IBGE** nos últimos dias, começaram a colocar em **xeque** a perspectiva de crescimento da economia brasileira para o quarto trimestre de 2019.

Apesar de alguns economistas permanecerem otimistas, eles admitem que os dados apontam uma retomada ainda frágil, o que pode afetar também as projeções para 2020.

Inadimplência: Endividamento das famílias é recorde, mesmo com saque do FGTS e mutirão de renegociação

A Pesquisa Mensal Industrial (PMI) apontou queda de 1,2% frente a outubro, interrompendo sequência de três meses consecutivos de alta mensal do indicador. Esse resultado se deveu, em grande parte, à crise na Argentina. No setor de serviços, houve retração de 0,1% em novembro, depois de dois meses seguidos no azul. No comércio, houve ganho de 0,6%, mas o ritmo de crescimento diminuiu. Foi o pior novembro desde 2016.

Na quarta-feira, o banco Safra revisou sua estimativa de 0,7% para 0,5%, enquanto a gestora Novus Capital reduziu sua projeção de 0,6% para 0,4%.

BC: Prévia do PIB avança 0,18% em novembro

— Isso mostra uma economia ainda fraca, também por questões estruturais de baixa competitividade. Há uma recuperação cautelosa, mas os dados sinalizam que não é para ter essa euforia de retomada forte e consistente — diz Sérgio Vale, economista da MB Associados.

O otimismo visto no fim do ano passado no mercado pode dar lugar ao período de baixa nas projeções nos próximos meses, a depender do resultado dos próximos indicadores. Em relatório, o Banco BMG apontou que o desempenho da economia em novembro abre espaço para um novo corte de 0,5 ponto percentual da taxa básica Selic em fevereiro.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

— Isso corrobora a visão de que o PIB terá uma desaceleração no primeiro trimestre, assim que passarem os efeitos de estímulo do FGTS. O consumo cresceu forte no terceiro e no quarto trimestres, mas o nível está inflado devido à liberação do FGTS — diz Luka Barbosa, economista do Itaú.

Saiba: quais cidades brasileiras têm o maior PIB por habitante

Ele explica que, em dezembro, os indicadores que servem como prévia da atividade econômica apontam retração, como o fluxo de caminhões em rodovias pedagiadas (-1,8%), produção de veículos (-3,9%) e de papel ondulado (-0,2%). Com isso, o crescimento no quarto trimestre deve ficar em torno de 0,5% e, nos

Analistas ressaltam, porém, que a volatilidade dos indicadores é natural em uma economia que ainda não ganhou tração. Eles ressaltam que, observando-se a comparação anual, é possível encerrar o ano com crescimento em torno de 1,2%, Os números fechados de 2019 só serão conhecidos em março.

Administração: Um em cada três municípios não gera receita suficiente para sustentar prefeitura e Câmara, diz estudo da Firjan

Por um lado, há a decepção com os dados de novembro. Mas, por outro, os índices de confiança e os dados anuais permitem maior otimismo, diz Luis Otávio Leal, economista-chefe do Banco ABC:

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

— São oscilações da estatísticas normais em um momento de recuperação. Quando está nessa de acelerar ou desacelerar, os dados acabam sendo mais erráticos na margem. Continuamos tendo melhoras expressivas nos dados de confiança do consumidor e do empresário — defende Leal, que manteve a projeção após os dados negativos de novembro.

Para Ricardo Jacomassi, economista e sócio da TCP Partners, será necessário aguardar os indicadores de dezembro para verificar se a economia brasileira perdeu o fôlego do crescimento para 2020. Nas estimativas, ele prevê avanço otimista de 2,8% neste ano.

— Isso pode começar a nos preocupar, pois será mais de meio trimestre que a atividade mostrou uma desaceleração. Se os dados dezembro vierem abaixo das expectativas que estamos apontando, é bem provável que haja correções para 2020. Mas acreditamos que essa é uma acomodação temporária — conclui.